NÚMERO 03 JULHO DE 2022

MB ARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

Por que expor em uma Galeria de Arte?

ENTREVISTA Gianguido Bonfanti

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO - *Fauvismo*

Pontilhismo

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA!

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/

Edição: Grazielle Firmino

Revisão e conteúdo: Marlene Blois

Por que expor em uma Galeria de ARTE?

Tanto para o Artista novo que começa sua carreira no mundo da Arte quanto para o já consagrado, há um valor diferenciado para o seu currículo ao expor suas criações numa Galeria. Isto independe de comercializar a suas obras, o mais importante é trabalhar o histórico do Artista e divulgá-lo, inserindo-o no contexto da Arte.
Uma obra ao entrar em uma Galeria tem um tratamento com olhar do *mercado da Arte*, o que implica diretamente na montagem de uma exposição presencial ou virtual. Desde a seleção da obra pela curadoria até a montagem final, a obra é valorizada em todas as etapas.

Muitas vezes o Artista iniciante, querendo apressar a circulação de seu trabalho, aceita expor em espaços não dedicados exclusivamente a Arte, como: restaurantes, hall de hotel, feiras públicas, clubes da comunidade etc., mas esses não são os espaços indicados, porque suas finalidades são outras. Nesse contexto, a Arte está em segundo plano, é mera decoração. Numa apresentação de currículo nem sempre acrescenta positivamente indicar que expôs nesses ambientes.

Outro ponto a favor de expor numa Galeria, diz respeito à comercialização da obra vendida, que credencia não só o nome do Artista quanto atesta a obra como verdadeira. Uma Galeria, portanto tem um forte apelo no mercado de Arte e na trajetória do Artista que busca o sucesso num mundo de dificícl popularidade.

GIANGUIDO BONFANTI

Entrevista com Gianguido Bonfanti - Artista plástico, pintor e escultor e professor da EAV Parque Lage. .

Quando você começou a se dedicar à Arte?

Entrei na UFRJ em 1968, a ditadura militar decreta o AI5. Amigos da universidade são procurados pela repressão. Decidi ir para a Itália em 1971 com os créditos da UFRJ validados pelo Consulado da Itália no RJ. Não procurei o prédio da faculdade de arquitetura de Roma, me dirigi à *Accademia di Belle Arti di Roma*, o exame era o resultado de 15 dias de desenhos de modelo vivo, fui aprovado, esse foi o momento decisivo para ser artista.

Você faz pintura, escultura e gravura. Qual é verdadeiramente a que melhor lhe expressa?

As várias técnicas são completares e se enriquecem mutuamente. O desenho, coluna do raciocínio espacial, manda sinais à pintura, à escultura e, claro, para as várias técnicas de gravação.

Poderíamos citar a arquitetura como mais uma linguagem de resolução do espaço tridimensional, sempre presente em bons livros de História da Arte.

A utilização por parte do artista de várias técnicas torna seu trabalho mais abrangente e complexo como linguagem artística. A preferência por uma ou outra linguagem depende do período de vida, do desejo de pesquisa.

20.07.2005 - 140x160 - Óleo sobre tela
Gianguido Bonfanti no NL03

Você é também professor de Arte, com alunos que o admiram. Para você o que é ensinar Arte?

Tenho enorme prazer em ensinar, é mais uma ocasião para estar dentro do mundo da Arte e poder ajudar outros a viverem mais intensamente Arte, aprenderem a ver e analisar obras de Arte, portanto, realizarem Arte.

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

FAUVISMO

Precursor do cubismo, do expressionismo e da abstração, o *fauvismo* ganha corpo no início do séc. passado, inovando tanto no uso das cores vivas, quanto nas pinceladas soltas, na busca por estruturas que não reproduzissem a realidade diretamente. O uso de formas simplificadas e cores saturadas, com superfícies sem profundidade - planicidade das superfícies - propunha em suas obras uma atmosfera positiva, que as teorias acadêmicas não focavam. Buscava transmitir reações emocionais que pudessem ser despertadas pelo olhar.

Destaque para Les Fauves (*As Feras*): Henri Matisse (influenciado por Seurat e seu pontilhismo), Albert Marquet, e André Derain.

A siesta (1892-94) de Paul Gauguin
-Reprodução da internet

Torre Eiffel (1889)de Georges Seurat
-Reprodução da internet

PONTILHISMO

Baseado na justaposição de cores complementares, que altera a percepção do observador, Seurat criou um método próprio - o *pontilhismo*. Ao aplicar um sem número de pequenos e bem definidos pontos, conseguiu transmitir serenidade e detalhamento em suas obras, onde luz e sombra estavam presentes sem que empregasse branco/preto. A técnica surge durante a década de 1880 do impressionismo, com temas semelhantes, a partir da observação de fatos cotidianos, uso de cores vivas e pinceladas fragmentadas e curtas.

Destaque para: Georges Seraut, Camille Pissarro , Théo Van Rysselberghe, Vincent Van Gogh.

Exposições imperdíveis!

PORTINARI RAROS - CCBB RIO

Visitação Gratuita até 12/09/2022. Segunda, quarta a sábado, das 09 às 21h. Domingo das 09 às 20h. R. Primeiro de Março, 66 - Centro, Rio de Janeiro.

BISPO DO ROSARIO - EU VIM: APARIÇÃO, IMPREGNAÇÃO E IMPACTO

Visitação Gratuita até 02/10/2022. Terça a sábado, das 11 às 20h. Domingo e feriados das 11 às 19h. Itaú Cultural – Av. Paulista, 149, São Paulo.

REMINICÊNCIAS - MBLOIS GALERIA

Visitação Gratuita até 25/07/2022. Segunda a sexta, das 14 às 18h. Rua Visconde Pirajá, 111, Loja E. - Ipanema, - Rio/ RJ.

A TERRA É AZUL E DE TODAS AS CORES - MBLOIS GALERIA

Coletiva presencial, entrada franca, de 27/07 a 17/08/2022. Segunda a sexta, das 14 às 18h. Rua Visconde Pirajá, 111, Loja E. - Ipanema -Rio / RJ.

ARTE É NOTÍCIA!

ABL VOLTA A PUBLICAR A REVISTA BRASILEIRA

A Academia Brasileira de Letras volta a publicar a mais antiga revista em atividade no país - A Revista Brasileira. Publicada pela primeira vez em 1855, agora com novas seções dedicadas a ciência e tecnologia, fotografia, cinema e música. Está sob a direção da acadêmica Rosiska Darcy e dá destaque a temas como a Amazônia. É ilustrada por caricaturas o que lhe da um ar contemporâneo.

PARA QUEM GOSTA DE LER,

Frida Kahlo está no foco do recém lançado "O coração: Frida Kahlo em Paris" de Marc Petitjean, pela editora Astral Cultural. O Escritor toma como base cartas que seu pai Michel Petitjean enviou a Frida e recriou o romance entre os dois acontecido na capital francesa, durante a temporada da Artista para uma exposição.

Colaboraram neste número

Entrevistado: Gianguido Bonfanti / Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura